MOSTRA**SOLAR**·2020

Foto | **Matthieu Maunier Rossi**

MOSTRA**SOLAR**·2020·edição digital

*2020. Ano atípico. Todos sem exceção foram obrigados a **re.ver, re.significar, re.mover, renovar** para continuar em movimento.*

Aos artistas todo nosso respeito. Por não se distraírem, por enfrentarem as dificuldades e permanecerem presentes em cada forma singular, reinventando suas criações, buscando e gerando conhecimento.

O mundo foi empurrado de vez para as telas, para a interatividade tecnológica e a boa notícia é: **a Dança já estava lá!**

O engajamento da Casa Hoffmann com a Vídeodança começa em sua origem, quando o artista Leonel Brum (RJ), ex-Coordenador de Dança da Funarte, Diretor-Fundador dos Festivais Dança Brasil e um dos Diretores Fundadores do Dança em Foco – Festival de Vídeo & Dança, foi convidado para realizar o primeiro workshop de inauguração em 2003. Tratava-se de uma Mostra Comentada de Vídeo em dois programas: Programa Dança Brasil - Painel Brasil e Programa Dançativa.

A Vídeodança, termo cunhado em 1982, através de uma exibição no Centro Pompidou em Paris (FR), surgiu muito anteriormente. Historicamente temos como marco a obra da artista ucraniana Maya Deren que na década de 1940 já realizava seus experimentos. Na década de 60 e 70 surgem os nomes de Nam June Paik (EUA), artista da videoarte que colabora com o coreógrafo Merce Cunningham (EUA), também considerado um dos precursores da vídeodança, e que levou suas pesquisas para o desenvolvimento de um software utilizado nas suas criações coreográficas. No Brasil, a paulista Analívea Cordeiro desenvolveu suas pesquisas com esta linguagem na década de 70. A vídeodança ganha maior impulso a partir da década de 90, quando se alastra pelo mundo e, hoje em dia, acontecem inúmeros festivais nacionais e internacionais.

Em 2009 a PIP Pesquisa em Dança (PR) traz a MIV - Mostra Internacional de Videodança em parceria com o Dança em Foco (RJ) para a Corrente Cultural, realizando 24 horas ininterruptas de exibição e promovendo a criação de videodanças locais. Também atuou nas poéticas tecnológicas utilizando em seus trabalhos cênicos os softwares Isadora e Max MSP.

A Vídeodança é uma linguagem poética criada especialmente para a câmera, e tem no movimento seu elemento principal. Não se trata de registro documental em vídeo de uma apresentação criada para palco ou similares, e sim de um produto híbrido realizado com a mistura entre o audiovisual e a dança.

Em tempos pandêmicos, a Mostra SOLAR se adaptou a este formato, e dado o contexto acima, revelou-se pertinente firmar parceria com o Consulado Geral da França em São Paulo para a realização de uma Mostra de Videodanças francófonas, adotando uma linha curatorial que promove o pertencimento, engajamento em ações afirmativas e de inclusão. Salientamos aqui nosso agradecimento especial para Virginie Combet, Diretora do Cine Corps (FR), Louis Logodin, ex-Adido Cultural do Consulado, assim como Matthieu Thibaudault, atual Adido Cultural do Consulado Geral da França em São Paulo.

A Mostra SOLAR mantém seus objetivos, sua estratégia e sua importância. Lançar luz sobre os artistas e a linguagem, intensificar o envolvimento e a valorização do Artista da Dança na cidade. Fomentar e difundir o produto cultural, apostar na criação e acompanhamento do desenvolvimento artístico em várias etapas: do pensamento à realização, da realização à difusão.

Acima de tudo tem um olhar atento e curioso pelos caminhos que a linguagem da Dança pode percorrer, pela liberdade de assumir riscos e mantém o compromisso de divulgar a ação de artistas Curitibanos ao lado de artistas que dançam pelo mundo. É realizada através do Edital SOLAR do Fundo Municipal de Cultura, instrumento de fomento à cultura que por meio da Fundação Cultural de Curitiba viabiliza tanto investimentos contínuos quanto excelência da programação em nossa cidade.

Consultoria de Dança da Fundação Cultural de Curitiba.

Foto | **Benoit Dervaux**

programação

De 08 a 16 de dezembro de 2020 **- Através da Plataforma ZOOM**

08 . 12 *(ter)* **| Abertura**

16h . APRESENTAÇÃO "A BOBA" DE WAGNER SCHWARTZ (BR/FR)

20h . MOSTRA INTERNACIONAL DE VIDEODANÇA (FR)

T.I.A. This is Africa 2014, 7' | L'Age D'Or 2018, 21'46'' | Drop Out Bodies 2017, 17' | Les Indes Galantes 2017, 5'30"

09 . 12 *(qua)*

16h . OFICINA "MÍNIMOS DEVIRES" COM PATRÍCIA MACHADO (PR)

20h . APRESENTAÇÃO SEGUIDA DE BATE-PAPO "TARJA BRANCA: CINCO MOVIMENTOS PARA UM MUNDO MENOR" DE PATRÍCIA MACHADO (PR)

10 . 12 *(qui)*

16h . OFICINA "FUROR + POPPING: METODOLOGIAS, TREINAMENTOS E INTERLOCUÇÕES" COM RAPHA FERNANDES (PR) E MARIANA MELLO (BR/CO)

20h . APRESENTAÇÃO **SEGUIDA DE BATE-PAPO** "FUROR" DE MARIANA MELLO (BR/CO)

11 . 12 *(sex)*

16h . APRESENTAÇÃO "HALTÉROPHILE" DE LORENZO DE ANGELIS (FR)

18h . DIVULGAÇÃO DO ACESSO À "EXPOSIÇÃO VIRTUAL TARJA BRANCA" DE PATRÍCIA MACHADO (PR)

20h . APRESENTAÇÃO **SEGUIDA DE BATE-PAPO** "LEVANTE!" DE RENATA ROEL (PR) E FERNANDO DE PROENÇA (PR)

12 . 12 *(sáb)*

16h . "LIVE DANÇAR CONFORME A MÚSICA: mudanças dos paradigmas de manutenção, criação e produção artística de grupos coletivos e companhias de dança" com integrantes da desCompanhia de Dança (PR), Alex Soares (SP) do Projeto Mov_oLA e Alex Neoral (RJ) da Focus Cia de Dança.

20h . APRESENTAÇÃO **SEGUIDA DE BATE-PAPO** "ÚLTIMA DANÇA" DA DESCOMPANHIA DE DANÇA (PR)

13 . 12 *(dom)*

16h . OFICINA "CORPO EM GUERRA" COM ELKE SIEDLER (SC/PR)

20h . APRESENTAÇÃO **SEGUIDA DE BATE-PAPO** "PROJETO VIOLÊNCIA" DE AIRTON RODRIGUES (PR)

14 . 12 *(seg)*

16h . ENTREVISTA “APÁTRIDA, QUAL É O SEU LUGAR?”, CONVERSA MEDIADA POR GABRIEL MACHADO (PR) COM AS ARTISTAS ALEXANDRA MABES (CHI) E MARI PAULA (BR/ES)

20h . APRESENTAÇÃO **SEGUIDA DE BATE-PAPO** “FRONTERIZAS” DE MARI PAULA (BR/ES)

15 . 12 *(ter)*

16h . OFICINA “O CORPO DO ATOR-BAILARINO NO TEATRO DE ANIMAÇÃO” COM LUCIANE FIGUEIREDO (PR) E GIANCARLO MARTINS (PR)

20h . APRESENTAÇÃO SEGUIDA DE BATE-PAPO “NO MUNDO DE MARIA JOÃO”DE CÓRTEXARTE (PR)

16 . 12 *(qua)*

16h . BATE-PAPO DE ENCERRAMENTO COM TODOS OS ARTISTAS DO EDITAL SOLAR COM A PRESENÇA DA CRÍTICA E MEDIADORA CONVIDADA: CRISTIANE WOSNIAK (PR)

20h . ENCERRAMENTO COM MOSTRA INTERNACIONAL DE VIDEODANÇA (FR):

Black Spring 2003, 26’ | A trois tu meurs 2015, 9’ | Regained Bathers 2019, 13’ | Mass 2019,10’

semana 02

Foto | **LLB**

Foto | **Guto Muniz**

WAGNER SCHWARTZ (BR/FR)

A Boba

abertura

Classificação etária: 16 anos | Duração: 30 minutos

Concepção, performance: Wagner Schwartz | Colaboração dramatúrgica: Ana Teixeira, Elisabete Finger | Direção técnica, iluminação: Juliana Vieira | Produção: Gabi Gonçalves - Corpo Rastreado | Coprodução: Corpo Rastreado - MITsp | Apoio: Casa Líquida | Apoio cultural: Instituto Anita Malfatti | Objeto: Réplica do quadro A Boba, de Anita Malfatti - Imagem cedida pela Coleção Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo | Agradecimento: Sylvia Malfatti, Paula Malfatti, Júlia Feldens, Lucas Länder, Iris de Souza, Karlla Girotto, Renato Hofer, MASP, MAC USP.

Após a sua formação em letras, Wagner Schwartz (Volta Redonda/Rio de Janeiro,1972) participa de grupos de pesquisa e experimentação coreográfica na América do Sul e na Europa. Autor de oito criações desde 2003, pelo qual foi diversas vezes premiado, também foi intérprete de Rachid Ouramdane, Yves- Noël Genod e Pierre Droulers. Recentemente colaborou com os cineastas Judith Cahen e Masayasu Eguchi. Lançou seu primeiro romance, Nunca juntos mas ao mesmo tempo, Editora Nós, na Flip 2018. wagnerschwartz.com/

A relação entre o performer Wagner Schwartz e a obra A Boba, de Anita Malfatti é o ponto de partida do espetáculo. A pintura criada entre 1915 e 1916, ao longo da estadia da artista nos Estados Unidos é umas das criações mais contundentes do modernismo brasileiro, como também, o clímax de sua produção expressionista. Schwartz percebe no quadro as cores da bandeira nacional. A partir dessa constatação, o performer se vê confrontado com a ideia de "nação" – segundo ele, "uma fantasia de continuidade histórica constituída e mantida através da opressão" –, e passa a frequentar o Museu de Arte Contemporânea da USP de cujo acervo o quadro de Anita Malfatti faz parte. A primeira visita é registrada por uma fotógrafa e os gestos contidos nas imagens são revisitados em cena.

Foto | **Matthieu Maunier Rossi**

Mostra Internacional de Vídeodança (FR)

ABERTURA

Classificação etária: 18 anos

T.I.A. (This Is Africa) / *Isso é a África*
Matthieu Maunier-Rossi
2014, 7'

"Em Outubro de 2014, pouco antes do início da estação das chuvas, estive em Brazzaville, capital da República do Congo, para organizar uma filmagem. Tive vontade durante os dois últimos dias antes de voltar para a França, de fazer um filme para mim. Eu queria levar comigo um filme de lá. Pensei em um bailarino congolês que conheci lá quando cheguei, Aïpeur Foundou, que eu achei incrível. Ele combina elementos da dança contemporânea com movimentos trazidos de danças tradicionais congolesas. Eu não sabia antes de chegar em Brazzaville a importância da cena de dança contemporânea no país, é de uma efervescência incrível. Tive vontade de confrontar Aïpeur a esta cidade, então escolhemos juntos uma série de lugares populares e muitas vezes lotados, e ele dançou nestes lugares sem aviso prévio, no meio dos transeuntes, atraindo os olhares e a curiosidade. Por vezes incompreensão. Afastei-me dele para que a câmara não fosse imediatamente vista. Filmamos tudo em 48 horas com os meios que tínhamos disponíveis."

Aïpeur Foundou é um dançarino e coreógrafo congolês. Entre algumas das mais populares áreas de Brazzaville, ele nos mostra um possível caminho para a liberdade.

L'Age d'Or / *A Idade de Ouro*
Eric Minh Cuong Castaing
2018, 21'46"

Crianças com deficiências motoras do Saint Thys Institute em Marseille, França, experimentam várias técnicas de dança e óculos de realidade virtual, permitindo-lhes ver o que os dançarinos veem. Entre ficção e experimentação, este curta-metragem nos faz deslizar em um mundo onírico e fantasioso, do qual eles são semideuses. Uma nova Idade de Ouro para além da norma.

Foto | **Shonen**

Drop out bodies / *Corpos Caindo*
Ludivine Large-Bessette
2017, 17'

No silêncio e na monotonia de uma zona residencial, homens e mulheres em pé, na frente das suas casas, começam a cair de maneira aleatória e interminável. Da descoberta dos artistas petrificados aos seus desabamentos coreografados, o filme refere-se à fatalidade do corpo humano, bem como às nossas responsabilidades individuais e coletivas, através de uma reinterpretação contemporânea da Dança Macabra da Idade Média.

Foto | **LLB**

Les Indes Galantes / *As Índias Galantes*
Clement Cogitore
2017, 5'30"

Clément Cogitore adapta uma pequena parte do balé Les Indes Galantes de Jean-Philippe Rameau, com a participação de um grupo de bailarinos de Krump e três coreógrafos: Bintou Dembele, Igor Caruge e Brahim Rachiki. Krump é uma dança nascida nos guetos de Los Angeles, nos anos 90. Nasceu como resultado dos motins e da brutal repressão policial que sucederam ao espancamento de Rodney King.

Foto | **Cayo Vieira**

PATRÍCIA MACHADO (PR)

PATRÍCIA MACHADO é bailarina, coreógrafa, performer e artista docente. Atuou na Leine and Roebana Dance Company – Amsterdam, It Danza Joven Compañia – Barcelona, CEDECE – Companhia de Dança Contemporânea – Lisboa e no Balé Teatro Guaíra, Curitiba. É formada em Dança pela UNESPAR, Pós Graduada em Artes Dramáticas pelo Institut del Teatre/ Espanha e mestranda em Arte e Educação, pela UNESPAR. Foi bolsista na Casa Hoffmann no Programa de Pesquisa em Dança nas modalidades de Residência e Estruturação Coreográfica. É idealizadora e colaboradora de diferentes projetos na transversalidade da arte e educação, como o Criança que Dança Haiti e o Visita Guiada. É cofundadora do Coletivo Nós em Traço, formado por artistas interessadas em alternativas para arte e educação através do diálogo entre o corpo, movimento e traço.

oficina
Mínimos Devires

Ministrante: **Patrícia Machado (PR)**
Classificação etária: 15 anos
Número de vagas: 30
Público-alvo: Dançarinos, atores e artistas interessados em estudos do corpo e da cena.

Ementa: Através de suportes imagéticos, sensoriais e biográficos a oficina visa sensibilizar e potencializar diversas camadas do movimento. Propõe também reconhecer devires, intensificar desejos e sustentar padrões musculares de forma ativa na busca de um refinamento poético no mover. Serão abordados processos de criação em dança tendo o corpo como discurso expressivo e lugar de pulsão criativa. Os participantes serão convidados a experimentar a Dança como felicidade física e propulsora de paixões individuais e coletivas.
Com uma perspectiva compartilhada, seremos convocados a explorar o santo remédio capaz de revelar singularidades e adentrar as camada da natureza dos impulsos.

apresentação seguida de bate-papo

Tarja Branca

cinco movimentos para um mundo menor

Classificação etária: Livre | Duração: 30 minutos

Concepção e Performance: Patrícia Machado | Direção e Dramaturgia: Laura Haddad | Colaboração Artística: Hélio Leites | Composição Musical: Gilson Fukushima | Projeto Gráfico e cenografia: Pablito Kucarz | Direção de Fotografia: Cayo Vieira e Laura Haddad | Câmera: Cayo Vieira, Gabriel Passos e Lívea Castro | Drone: Fabiano Rosas Rocha | Fotografia: Cayo Vieira | Edição: Lívea Castro | Som direto: Gabriel Passos | Criação figurinos: Eduardo Giacomini | Costureira: Rose Matias | Apoio figurino: H-AL Alexandre Linhares & Thifany F. | Cenotécnico: Fabiano Hoffmann | Locação: Reserva Meia Lua | Agradecimentos: Tatiana Blum e Fabiano Rosas Rocha

Inspirado no trabalho do artista plástico, poeta e performer Hélio Leites, Tarja Branca clama pela inventividade e subjetividade inerente ao que é humano. Através de uma perspectiva compartilhada, o desejo está em descobrir o santo remédio capaz de revelar singularidades e adentrar as camada da natureza das coisas. Seringa, fósforo, botão, conta gotas, casca de pinhão, lata de milho, miudezas, dejetos e sobras, todo o resto, que no mundo dominado pelo consumo costumamos desprezar, aqui se torna humor, poesia e história. Em um mundo de alienação e vulgarização das palavras, objetos e sentidos, dar valor ao pequeno e percebê-lo como infinito é um ato de coragem. Atravessado pela condição de suspensão social, o trabalho migrou da experiência cênica para o meio digital. Lançar-se à realidade de um mundo que não se conhece, ao abismo do novo e inclassificável, fez de meu encontro com Hélio um atualizador do impulso em farejar e encontrar beleza no que de nada serve. Como uma bailarina que pisa na bola e no descuido vira alegoria de carro abre-alas, atesto que meu quintal segue desimportante e maior do que o mundo. Perdoai-nos, mas precisamos ser outras(os).

Todas as coisas cujos valores podem ser
disputados no cuspe à distância
servem para poesia

Tudo aquilo que a nossa
civilização rejeita, pisa e mija em cima,
serve para poesia
O que é bom para o lixo é bom para a
poesia
As coisas jogadas fora
têm grande importância
— como um homem jogado fora
As coisas sem importância são bens de
poesia

Manoel de Barros

Exposição Virtual Tarja Branca

A exposição estará disponível na página do **Facebook da Casa Hoffmann no dia 11/12 às 18h**
com livre e gratuito acesso | Público alvo: Crianças e jovens de 7 a 16 anos.

Foto | **LA RESISTENCIA - Colectivo de Artistas**

MARIANA MELLO (BR/CO)

MARIANA MELLO é um híbrido entre bailarina, performer, diretora cênica, dramaturga e escritora. Bacharel em Artes Cênicas-Direção Teatral (FAP/UNEPSAR) e Magíster en Escrituras Creativas (UNAL), colaborou com artistas das artes cênicas de Brasil, Colômbia, Espanha, Argentina e França. Atua desde 2010 como criadora solo-acompanhada, em pesquisas-criações que questionam as relações entre dança e performatividade. Publicou os livros "Anamnese Erótica" (2019, Editora Medusa) e "Noche de Navidad o La Familia" (2019, Editorial UN). Idealizadora & diretora artística de ENCUENTROS, plataforma para encontros profissionais-afetivos no âmbito das artes performativas. Intégra LA RESISTENCIA-Colectivo de artistas. www.instagram.com/marianamellomm

oficina

FUROR + POPPING:

metodologias, treinamentos e Interlocuções

Ministrantes: **Rapha Fernandes (PR) e Mariana Mello (BR/CO)**

Classificação etária: 16 anos

Público alvo: Estudantes de dança e artes cênicas, artistas, público em geral interessado nos estudos e práticas de corpo e movimento.

Número de vagas: 15

Carga horária: 2 horas

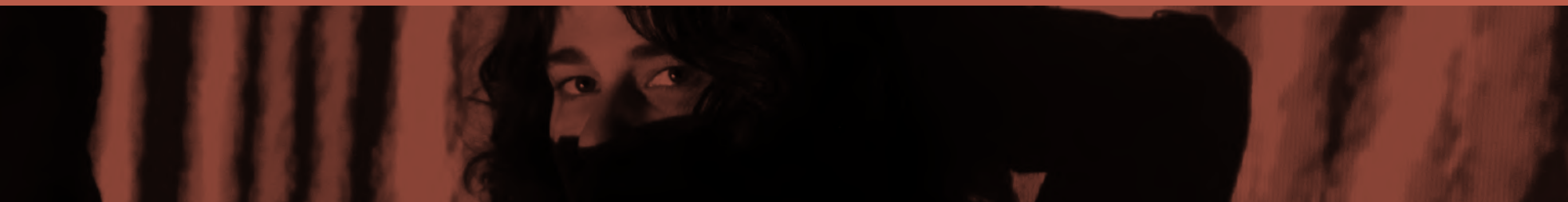
A proposta dessa oficina é articular o estudo da técnica POPPING com a maneira como ela provocou e integrou os treinamentos e provocações físicas durante o processo criativo de FUROR. O POPPING busca estudar contrações musculares guiadas pelo pulso de músicas geralmente eletrônicas (mas de origem no jazz, funk ou rap), onde em cada batida da música o dançarino faz uma contração muito rápida em alguma pose geométrica. As contrações básicas nesse estudo abrangem sobretudo os principais grupos musculares do braço, tronco e pernas. Na oficina, conduzida por Rapha Fernandes e dialogada com Mariana Mello, se buscará apresentar mais profundamente as articulações, os músculos entre as articulações, e por fim a definição de cada movimento de POP (contração), para então desenvolver a parte criativa da dança.

apresentação seguida de bate-papo ***FUROR***

Classificação etária: 18 anos | Duração: 30 minutos

Ficha técnica: Conceito e performance: Mariana Mello | Provocações existenciais, técnico corporais urbanas: Rapha Fernandes | Trilha sonora original: Felipe Ayres | Criação audiovisual: Rafael Arévalo, Brigitte Potente e Mariana Mello | Produção: Cindy Napoli | Agradecimentos: Lina Herrera, Marly García, Elisa Ribeiro, Yiuki Doi & Ana María Romano G. | FUROR é uma realização de Mariana Mello e Rapha Fernandes em colaboração com LA RESISTENCIA-Colectivo de artistas.

FUROR é uma criação interdisciplinar que Mariana Mello vem desenvolvendo desde 2017 com a colaboração de diversas artistas provocadoras. Em FUROR se indagam as possíveis relações entre corpo e violência: como a violência altera, estrutura e pode ser incorporada por um corpo; desde a violência de gênero até a violência (auto)infligida – desdobrando perguntas sobre a culpa, a autonomia, a raiva e a voz própria. Laboratório expandido, FUROR tem se desenvolvido através de residências artísticas, mostras de processo e laboratórios criativos, tendo sido acolhido pelos seguintes espaços/contextos: Centro de Experimentación Coreográfica 2017; École du Théâtre National de Bretagne, 2017; Casa Quatro Ventos, 2018; Programa de Residências Artísticas del Teatro La Macarena, 2018; LA RESISTENCIA-Colectivo de artistas, 2019/2020; Festival Internacional de Danza Emergente de Buenos Aires, 2020; Casa Hoffmann - Centro de Estudos do Movimento, 2020. Para Solar 2020 assume a forma de uma dança audiovisual.



LORENZO DE ANGELIS (FR)

Haltérophile

Classificação etária: 18 anos | Duração: 30 minutos

Ficha técnica: Concepção e interpretação: Lorenzo De Angelis | Colaboração: Aina Alegre e Ikue Nakagawa | Criação musical original: Patrick Belmont | Co-produção: Charleroi-danse, CDC Toulouse com a rede de DNA e o programa Creative Europe.

Lorenzo De Angelis iniciou seus estudos coreográficos em 2004 no CDCToulouse (Dir. A. Bozzini), depois no CNDC de Angers (Dir. E. Huynh). Depois destes estudos, trabalhou diretamente com Pascal Rambert com quem faz três criações (Toute La Vie, Libido Sciendi, Mémento Mori). Ele também trabalha, desde o início do seu percurso, com Vincent Thomasset. Também foi intérprete para Alain Buffard, Youn Soon Cho Jacquet, Marlene Monteiro Freitas, Yves-Noel Genod, Fabrice Lambert, David Wampach.

"Estou aqui por vocês, para todos vocês. Para receber lhes, vocês, os seus desejos, os seus cansaços, os seus medos, os seus pontos cegos... Venha com tudo do que vocês são feitos, verei como devolver-lhes. Eu aceito tudo isso; eu aceito ir buscar vocês ou deixar vocês virem. Eu aceito roubar vocês e eu aceito deixar vocês em paz. Poderemos estar lá o mínimo possível e não ter nada pra fazer juntos, e será tão bom quanto descobrir que estamos dispostos a morrer um pelo outro. Estou disposto a ter tempo para fazer algo só para vocês. Eu estarei realmente lá para vocês, todos vocês, não importa o quão reais ou imaginários vocês sejam. Eu aceito servi-los todas as ilusões que as suas presenças possam ter criado. Na verdade, mesmo que não possamos agradar a todos, eu gostaria de tentar, por esporte." Lorenzo De Angelis dedica a uma pessoa na plateia sentada em círculo à sua volta, um de cada vez, uma dança que ela o inspira. Ele ouvirá com ela uma música, partilhará um silêncio, uma interrogação, uma declaração, uma oferenda, um quadro enquanto os outros espectadores assistem a esta cena mais ou menos íntima.

Foto | **Lídia Ueta**

FERNANDO DE PROENÇA (PR) e RENATA ROEL (PR)

Levante apresentação seguida de bate-papo

Classificação etária: Livre | Duração: 30 minutos

Ficha técnica: Concepção e Performance: Renata Roel e Fernando de Proença | Colaboração e Acompanhamento Artístico: Cinthia Kunifas e Sofia Neuparth | Dramaturgia: Cândida Monte | Edição Sonora: Vadeco Schettini | Iluminação: Wagner Corrêa | Consultoria de Figurino: Amabilis de Jesus | Produção Executiva: Expressão Criação e Produção Cultural

Existem 7 bilhões de habitantes no mundo e 28 bilhões de cadeiras.
4 cadeiras para cada habitante. POR QUE HÁ TANTO EMPENHO EM COLOCAR TODO MUNDO SENTADO?

Fernando de Proença e Renata Roel compartilham suas práticas artísticas desde 2011. Em parceria, desenvolvem trabalhos que investigam as dramaturgias de convite para estar com, investindo na criação de outras possibilidades de construir o junto na esfera do performático. Juntos, trabalham em ações teórico-práticas, deste modo, constroem: Se ela dança, eu danço (2011), Baile (2015), Levante! (2016), Irrefreável (2017) e 5 planos para construir juntos (2018). www.levanteprojeto.wordpress.com

No LEVANTE!, os artistas Fernando de Proença e Renata Roel empilham cadeiras, montam e desmontam a cena enquanto ela acontece - fazem analogias ao micro e ao macro do corpo em relação ao espaço. É sobre empilhar, atravessar, derrubar, escapar, sentar e levantar. Pulsam no risco do que pode desabar a qualquer momento e na urgência de deslocar-se com quem está junto. Valendo-se da etimologia da palavra LEVANTE! além de ser referência direta à imagem de um corpo "em pé", caracteriza-se pela capacidade das pessoas se organizarem para levantar outro sistema econômico, social e político. Renata e Fernando na fricção entre dança e teatro propõem na relação da cena, dispositivos que aproximem e promovam deslocamentos na relação entre artista e espectador. E que em todo o percurso se reconheça movimentos. Estar junto é a grande transgressão e partilhar do espaço em pequenos e grandes deslocamentos é intencional para que haja encontro no meio do caminho. Avante!

Foto | **Livia Castro**

desCOMPANHIA DE DANÇA (PR)

A desCompanhia de Dança é um grupo de pessoas com afinidade artística que discute, pesquisa e compartilha o pensamento do/no corpo, da arte e de processos artísticos a partir de interesses comuns. Buscam uma estética e linguagem própria, além da consistência e refinamento dos seus resultados artísticos através de procedimentos colaborativos na criação. Acreditam no companheirismo como um mecanismo de continuidade e sustentabilidade dos afazeres relacionados à dança. A companhia é formada por: Cindy Napoli, Cintia Napoli, Juliana Adur, Peter Abudi e Yiuki Doi. www.descompanhia.blogspot.com

bate-papo

LIVE Dançar Conforme a Música

mudanças dos paradigmas de manutenção, criação e produção artística de grupos coletivos e companhias de dança

Mediadores: **desCompanhia de Dança (PR)**
Convidados: **Alex Soares do Projeto Mov_oLA e Alex Neoral da Focus Cia de Dança**
Classificação etária: Livre
Público alvo: Estudantes, pesquisadores e profissionais das artes cênicas
Carga horária: 1h20m

Release: Os integrantes da desCompanhia de dança irão conversar com Alex Soares do Projeto Mov_oLA (www.projetomovola.com) e o Alex Neoral da Focus Cia de Dança (linktr.ee/focusciadedanca). A desCompanhia, assim como tantas outras cias/coletivos/grupos, sofreu um grande impacto psíquico-social, cultural e financeiro ocasionado pela pandemia, somado à uma crise política e econômica. Nós, integrantes da desCompanhia de dança acreditamos que somente juntos seremos capazes de detectar os problemas causados por essa realidade imposta, assim como encontrar estratégias que apontem para novas oportunidades. Sabemos que através do diálogo, de trocas de experiências vividas nesse momento, de compartilhamentos de ideias, propostas e desejos, encontraremos um caminho sustentável para um restabelecimento e continuidade das nossas produções artísticas, sobretudo quando nos referimos aos coletivos, que cumprem um papel importantíssimo na cadeia produtiva da arte.

apresentação seguida de bate-papo

desCompanhia de Dança (PR)
Última dança

Classificação etária: Livre | Duração: 30 minutos

Ficha técnica: Direção e cocriação: Cintia Napoli | Bailarinos criadores: Juliana Adur - Peter Abudi - Yiuki Doi | Dramaturgia e coreografia: Cintia Napoli, Juliana Adur, Peter Abudi e Yiuki Doi | Música original e desenho de som: Vadeco Schettini | Direção de fotografia: Cayo Vieira | Câmeras: Cayo Vieira, Gabriel Passos, Lívea Castro | Edição de vídeo: Lívea Castro | Som direto: Gabriel Passos | Direção de produção: Cindy Napoli | Realização: desCompanhia de Dança e Rumo de Cultura

mãos que carregam histórias
que escrevem cartas
que cuidam e tiram vidas
que abraçam, acolhem, machucam...
Última dança é sobre o que ficou para trás
pequenas mortes...
também é sobre o que queremos levar
sonhos, desejos, crenças.
é sobre não desaparecer, sobre eternizar preciosidades da vida
é sobre resgatar sentimentos, emoções, sensações
deixar brotar gritos, risos, choros, espantos, náuseas
e se esse fosse nosso último abraço? nosso último olhar? a última chance?
correríamos de mãos dadas, dançaríamos bem juntinhos, silenciaríamos para o tempo não passar
Última dança é sobre revoar juntos, é celebrar o reencontro.

"Temos só uma chance de fazer valer o estandarte de nossas certezas, a virtude de nossa potência, a coragem de existir! Amigos, não deixemos passar."

(Rafael Lauro e Rafael Trindade)

Foto | **Dani Durães**

AIRTON RODRIGUES (PR)

AIRTON RODRIGUES é bailarino, ensaiador e coreógrafo. Como bailarino, atuou em diversas companhias como o Balé Guaíra e dançou com coreógrafos nacionais e internacionais. Suas coreografias já estiveram em grandes festivais como a Bienal Internacional do Ceará. Hoje, desenvolve seus próprios projetos, promovendo em pesquisa a fricção entre a dança, o teatro e performance. www.instagram.com/apeda13

oficina
Corpo em Guerra

Ministrante: **Elke Siedler (SC/PR)**
Classificação etária: 18 anos
Público alvo: Estudantes e artistas das áreas da dança, teatro e performance.
Número de vagas: 15
Carga horária: 2 horas

A oficina CORPO EM GUERRA realizada por Elke Siedler, é um mergulho direcionado às pesquisas e abordagens do PROJETO VIOLÊNCIA que possibilita o desenvolvimento da expressão artística dos participantes através do movimento e a reflexão acerca do tema "violência" abordado pela obra. Através de ferramentas concebidas durante o processo do solo, a oficina propõe que os participantes reorganizem e reinventem seus corpos para desenvolver um experimento coletivo, a partir das relações e experiências de alteridade durante a oficina.

apresentação seguida de bate-papo

Projeto Violência

Classificação etária: 18 anos | Duração: 30 minutos

Ficha técnica: Intérprete: Airton Rodrigues | Direção e Roteiro: Eduardo Ramos e Lucas Neves | Edição e Interlocução: Luís Fernando Nicolosi | Direção de Fotografia: Dani Durães | Trilha Sonora: Edith de Camargo | Direção de arte: Ivana Lima | Interlocução dramatúrgica: Stela Fischer | Interlocução coreográfica: Elke Siedler | Design de luz: Paulo Napoleão | Direção de produção: Paulo Napoleão | Assistente de Produção: Martha Chapieski | Coordenação de projeto: Guilherme Greca | Realização: Photon Cooperativa Cultural, Setra Companhia e AP da 13 Espaço de Criação

A violência, um estado multifacetado de alegorias invisíveis, insípida com gosto de sangue, sem derrotas ou vitórias ou redenção, gratuita e meticulosa, sede e fome para o poder para a sobrevivência, com garras e entranhas à mostra, sem ambivalências, a violência em essência, na sua gênese, gerando danos irreversíveis, um mundo de plantas carnívoras se digladiando por nada, um mundo onde nada se vê, onde guerras internas atuam com poderio bélico invejável, onde o silêncio, a angústia, a intimidação, a repressão, o exercício aprimorado de estados de culpa, ansiedade, depressão, agressividade, ganham pulsão de morte gerando mais mortes em homenagens a deuses autoritários, a anônimos, ao consumo do sangue silenciado, ao senhor que morre no dia do seu aniversário indo comprar ingredientes pro seu bolo, a aniquilação diante do outro. Um corpo contido. Ofegante. Cansado. Em colapso.

"Os dois princípios básicos da sociedade são comodidade e espetáculo. Na minha profissão muitas vezes é necessário me disfarçar."

(Susan Sontag)

Foto | **Adrián Torices**

MARI PAULA (BR/ES)

MARI PAULA (BRASIL-1984) é gestora cultural e artista do corpo. É formada em dança (EMB), bacharel em Artes Cênicas (FAP), especialista em Artes Híbridas (UTFPR) e mestre em Gestão Cultural Iberoamericana (UGR). É uma das co-fundadoras da ´Casa Selvática´ e integrou diferentes companhias de dança das quais se destaca o ´Balé Teatro Guaíra´. No ano de 2015 passa a desenvolver suas próprias criações, apresentando-se em festivais da África, América Latina e Europa. Seus projetos foram apoiados por Iberescena (SEGIB), Funarte (BR), MinC (BR), Secretaria da Cultura de Paraná (BR), Fundação Cultural de Curitiba (BR), Cultura de Cantabria (ES), Santander Creativa (ES), Graner (ES), Centro Danza Canal (ES) e Centro Nave (CH). www.maripaula.com/

entrevista

Apátrida, qual é o seu lugar?

Entrevistador: **Gabriel Machado (PR)**
Entrevistados: **Alexandra Mabis (CHI) e Mari Paula (BR/ES)**
Classificação etária: 14 anos
Público alvo: Estudantes e profissionais de dança, performance e teatro.
Carga horária: 1 hora

´Apátrida, qual é o seu lugar?´ trata-se de uma conversa mediada por Gabriel Machado com as artistas Alexandra Mabes (@alexandra.mabes) e Mari Paula. Partindo do processo criativo da performance ´Fronterizas´, a conversa abordará temas como: processos criativos em dança e performance, efeitos migratórios, experiência internacional e metodologias compartilhadas âmbito das artes vivas.

apresentação seguida de bate-papo ***Fronterizas***

Classificação etária: 14 anos | Duração: 30 minutos

Ficha técnica: Performance: Mari Paula | Co-direção: Alexandra Mabes e Mari Paula | Interlocutora: Rebeca García | Projeto sonoro: Jaime Peña | Orientação de iluminação: Semy Monastier | Figurino: Mari Paula | Produção: Giovana Lago | Residências artísticas: Festival Cena Cumplicidades (Recife - BR), Balé da Cidade de Campina Grande (Paraíba - BR) e Centro Nave (Santiago - CH) | Parceria institucional: Fundação Nacional das Artes - Funarte (BR), Ministério de las Culturas, las Artes y el Patrimonio de Chile (CH), Fundación Santander Creativa (ES) y Consejería de Igualdad, Cultura y Deporte de Cantabria (ES) | Realização: Águila Produções

Borrar fronteiras. Tornar-se parte do processo de compreensão do mundo. Ocupar nossos lugares; o que escolhemos ocupar. Reconhecer-nos. Reconhecê-las. Mudar interesses. Dançar para não morrer. Guardar o veneno, pois o corpo é livre, público e compartilhado. Fronterizas é um projeto work in progress co-dirigido por Mari Paula e Alexandra Mabes, que se organiza em um formato investigativo em torno do conceito de fronteira. Com o objetivo de borrar os limites da linguagem corporal na dança e na performance, a pesquisa fricciona a relação entre alteridade e interculturalidade que pode habitar entre realidades dissonantes, sejam elas artísticas, culturais, políticas ou sociais. O projeto de pesquisa foi iniciado no ano de 2019 e integra o conjunto de ações da Plataforma Iberoamericana de Dança (PID), que vem promovendo desde 2014 a integração e cooperação em políticas públicas no âmbito da danza Iberoamericana.

Foto | **Cayo Vieira**

LUCIANE FIGUEIREDO (PR)

LUCIANE FIGUEIREDO, artista que transita pelas artes cênicas pesquisando as relações entre a dança e o teatro de formas animadas. Estuda a poesia dos movimentos, a mobilidade da narrativa e formas de hibridizar linguagens. Dirige a Cia. CórtexArte na produção de espetáculos, performances, criação e confecção de bonecos.
www.cortexarte.com

oficina

O corpo do ator-bailarino no teatro de animação

Ministrantes: **Luciane Figueiredo (PR) e Giancarlo Martins (PR)**
Classificação etária: 18 anos
Público alvo: Artistas e demais interessados
Número de vagas: 15
Carga horária: 1 hora

Ementa: Introdução a técnicas do universo do teatro de animação, no que diz respeito ao estudo do corpo e suas representações. Iniciação a processos de construção e manipulação de bonecos.
*A oficina não exige pré-requisitos, a abordagem é ampla, de forma a oferecer ferramentas para profissionais ou leigos nos assuntos tratados.

apresentação seguida de bate-papo

No mundo de Maria João

Classificação etária: Livre | Duração: 30 minutos

Ficha técnica: Criador intérprete: Luciane Figueiredo | Interlocução Dramatúrgica e Coreográfica: Giancarlo Martins | Trilha sonora: Lilian Nakahodo | Cenário e adereços: Luciane Figueiredo | Criação dos Figurinos: Giovana de Salles | Execução dos figurinos: Luciane Figueiredo | Direção de fotografia e câmeras: Cayo Vieira | Edição: Lívea Castro | Operação técnica: Frank Sousa | Realização: CórtexArte | Fotografia para Divulgação: Cayo Vieira

A CórtexArte pesquisa interfaces entre linguagens cênicas, conectada as atuais discussões presentes na arte contemporânea. Atua desde 2010 com espetáculos dirigidos ao público infantil, seus argumentos se referem à mobilidade da narrativa, realismo fantástico e a criação de universos ficcionais e suas representações.

Transitando entre a dança e o teatro de formas animadas, o solo "No mundo de Maria João" investiga as emoções a partir de impulsos internos que, explorando as relações entre o corpo e a máscara, faz emergir representações metafóricas que constroem múltiplas possibilidades interpretativas.

"Emoção é um tango que ainda não foi feito"

(Adriana Falcão)

BATE-PAPO de encerramento com todas(os) as(os) artistas do Edital Solar.

Com a presença da Crítica e Mediadora convidada: Cristiane Wosniak (PR)

Classificação etária: Livre | Duração: 01h30 minutos

Com o intuito de aproximar, desenvolver relações, trocas e entendimentos do fazer artístico em dança, a Mostra Solar 2020 - Edição Digital convida para um bate-papo entre artistas, colaboradores, produtores, técnicos e o público interessado, com a presença da crítica e mediadora convidada: Cristiane Wosniak.

CRISTIANE WOSNIAK: Coreógrafa da Téssera Companhia de Dança da UFPR. Doutora e mestra em Comunicação e Linguagens (UTP). Especialista em Artes-Dança (FAP-PR). Bacharela e licenciada em Dança (PUC-PR). Docente adjunta da Unespar (Bacharelado em Cinema e Audiovisual). Vice-coordenadora do Mestrado Acadêmico em Cinema e Artes do Vídeo (Unespar/FAP). Docente do Programa de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) em Educação (UFPR). Membro do GP ELiTe – Laboratório de Estudos em Educação Performativa, Linguagem e Teatralidades (UFPR) e Kinedária: Arte, Poética, Cinema Vídeo (Unespar).

ARTISTA DA DANÇA E MC MOSTRA SOLAR:

GABRIEL MACHADO é bailarino, coreógrafo, diretor, cabaretista, curador, artista-gestor. Graduado em Artes Cênicas pela Faculdade de Artes do Paraná, é um dos fundadores da Selvática Ações Artísticas (2011) e programador do Espaço Cultural Casa Selvática (2012) desde sua fundação. Foi bolsista/residente da Casa Hoffmann - Centro de Estudo do Movimento nos anos de 2011 e 2012. Nos últimos 10 anos recebeu diversas premiações com as quais pode apresentar seus trabalhos em diferentes cidades da América Latina, Europa e África. É artista colaborador, professor e co-orientador do núcleo de pesquisa em dança IMP - Investigação do Movimento Particular. Em 2014 foi curador da Tupi or not Tupi (área: dança) no Museu Oscar Niemeyer e também da Curitiba Mostra em 2016 e 2017 e do Festival Internacional Ruído EnCena 2017.

Foto | **Benoit Dervaux**

Black Spring / *Primavera Negra*
Benoit Dervaux, Heddy Maalem
2003, 26’

Operador de câmara para os filmes dos irmãos Dardenne desde “La Promesse” (A Promessa), Benoît Dervaux é também diretor de cinema. Aqui ele toma a tangente experimental em colaboração com o coreógrafo Heddy Maalem. O espetáculo “Black Spring” é um questionamento da visão ocidental sobre a África, através dos seus corpos. O filme capta a matéria dançada do espetáculo, que, confrontado com as imagens da África de hoje, expande nossa proposta para uma questão essencial, a da nossa visão sobre o Outro.

Mostra Internacional de Vídeodança (FR)

ENCERRAMENTO

Classificação etária: 18 anos

A trois tu meurs / *No três, você morre*
Ana Maria Gomes
2015, 9’

“Encene a tua morte para a câmara, vou contar até três, no três, você morre”. Esta é a instrução dada aos adolescentes que imaginaram e dramatizaram os seus últimos momentos, a sua última imagem. Através de situações de agonia, de quedas, de abandono, eles transmitem também outras imagens - aquelas que veem nos videogames, nos filmes, nas mídias.

Foto | **Ana Maria Gomes**

Regained Bathers / *Banhistas Recuperadas*
Ludivine Large-Bessette
2019,13'

Através do tema da Banhista, este projeto brinca com a representação tradicional do nu feminino, inspirando-se livremente da pintura de Felix Vallotton "Trois femmes et une petite fille jouant dans l'eau" (Três mulheres e uma menina brincando na água). Através do trabalho colaborativo com os artistas intérpretes, é uma reapropriação do corpo que se opera, as modelos tornam-se plenamente ativas e tomadoras de decisão quanto ao que escolhem dar ou não dar ao artista e ao espectador. Num ambiente tão litorâneo quanto crepuscular, o retrato de quatro mulheres a ser descoberto.

Foto | **LLB**

Mass / *Massa*
Fu LE (Cie Tetrapode) & Adrien Gontier
2019, 10'

MASS é um videodança de 10 minutos filmado em plano sequência em Pantin, França. O projeto é realizado no âmbito do Programa de oficinas de criação em dança com bailarinos amadores "Danse en Seine". As imagens das multidões são cada vez mais recorrentes e emblematizam as atuais reviravoltas, evocando alternadamente as festas, as migrações de refugiados, as manifestações, reuniões religiosas ou ainda a vida quotidiana das metrópoles. Por consequência, trabalhamos sobre a massa, com toda a embriaguez e horror que ela pode inspirar. Confrontamos o indivíduo com os movimentos da multidão, a fim de observar a forma como ele resiste ou se deixa imergir.

Foto | **Andrien Gontier**

Casa Hoffmann

A Casa Hoffmann, sede da Consultoria de Dança da Fundação Cultural de Curitiba, é referência nacional para a pesquisa do corpo, movimento e dança. Dedica-se à criação e implementação de políticas públicas gratuitas ou de custo acessível que fomentam e incentivam a formação, investigação e experimentação artísticas. Contribui para refletir a diversidade cultural da comunidade promovendo também o encontro de artistas e plateias.

histórico

Construída em junho de 1890, considerada marco arquitetônico da transformação urbana no final do século XIX, abrigou uma loja de tecidos e foi moradia de uma família de imigrantes alemães.

Inaugurada em 2003, como Centro de Estudos do Movimento, surgiu com o propósito de fomentar estudos e explorações de novas estéticas do movimento, tornando-se local de referência para artistas e profissionais das áreas de dança, teatro, circo, artes visuais e educação. Com programação intensa na oferta de workshops principalmente ligados à pesquisa da dança contemporânea e da performance-art dos Estados Unidos, Europa e Brasil, os cursos ministrados por artistas e pensadores renomados, abordavam temas variados, entre eles a exploração do movimento, crítica da dança, estética, filosofia e design cênico. Passaram pela Casa artistas como: Deborah Ray, Xavier Lê Roy, Lia Rodrigues, David Zambrano, La Ribot, Christine Greiner, KoMurobushi, Helena Katz, Vera Mantero, Eleonora Fabião, Mark Taylor, Thomas Lehmen, Hooman Sharif, Ainhoa Vidal, entre muitos outros.

Reconhecendo, ainda, a sintonia de propósitos institucionais, culturais e educacionais entre as propostas da Casa Hoffmann e outros polos e centros de pesquisa, estabeleceram-se importantes parcerias como: c.e.m – centro em movimento (POR), Universidade Federal da Bahia – Dança (BA), UNESPAR (PR), Festival Panorama de Dança (RJ) e Festival de Curitiba (PR).

A partir de 2005, a Casa Hoffmann passou a atuar como sede da Coordenação de Dança da Fundação Cultural de Curitiba e através dela vários importantes editais públicos para bolsistas residentes, estruturações coreográficas, produção e difusão em dança, incluindo ações nas Administrações Regionais de Curitiba foram contemplados.

Curadoria da Casa Hoffmann a partir de 2003: Rosane Chamecki e Andréa Lerner, Leonel Brum e Fabiana Britto. Coordenação de Dança a partir de 2005: Marila Velloso, Eleonora Greca e Júlio Motta. Consultoria de Dança a partir de 2018: Carmen Jorge.

Consultoria de Dança

A partir de 2018 sob a gestão do ICAC – Instituto Curitiba de Arte e Cultura, entra em vigência o **Projeto Curatorial Circuito Mover.**
O Circuito Mover entende a Dança como produção de conhecimento e atua com liberdade de conceitos, técnicas, configurações de propostas e programas que contribuem na formação do indivíduo, pesquisador, artista.
É um Projeto Curatorial proposto pela Consultoria de Dança da Fundação Cultural de Curitiba com duração de três anos (2018-2020). Abrange cursos internacionais, nacionais e locais, publicações variadas, lançamento de novos editais como o Edital SOLAR 2018 e 2020, o Edital Coletivos em Residência 2019, as Mostras SOLAR e a C 58 Mostra de Coletivos, ações de formação de multiplicadores do ensino da arte e ações parceiras com a comunidade.
Como mecanismo de diálogo e descentralização da linguagem da Dança, está em andamento o Circuito de Dança nos Bairros, um programa piloto para desdobramentos das ações de formação, através das contrapartidas sociais dos Editais da FCC e da Curadoria da Casa Hoffmann, nas Regionais Santa Felicidade e CIC, com intenção de chegar a todas as Administrações Regionais de Curitiba.
A colaboração entre vários artistas e educadores culminou na construção de um Plano Pedagógico do Ensino da Dança proposto pela FCC para orientar propostas de formação.
O Circuito Mover abrange bolsas para participantes das atividades interessados em estudos do corpo, do movimento, artistas, estudantes residentes em Curitiba e abre vagas para todo o país. Outras ações são articuladas pela curadoria com proponentes locais como parcerias com coletivos, eventos e festivais.
O Circuito Mover mantém o caráter da Casa Hoffmann como centro de pesquisas do movimento com programação própria e intensa, investindo na pesquisa artística, experimental, interdisciplinar e processual.

Serviço

A Casa Hoffmann é um espaço de 900 metros quadrados dispostos em três andares. Contém dois estúdios com finalidade para realização de oficinas, pesquisas, residências e também apresentações de pequeno porte. Por se tratar de patrimônio histórico, o prédio comporta também visitas, filmagens e ensaios fotográficos. A utilização do espaço é feita através de agendamentos e locações.

Casa Hoffmann - centro de estudos do movimento
Rua Claudino dos Santos, 58 - Largo da Ordem - São Francisco, Curitiba/PR - 80.020-170
Telefones: 41.3321.3228 e 41.3321.3232

Foto | **Shonen**

Casa Hoffmann

Casa Hoffman, headquarters of the Dance Consultancy of the Cultural Foundation of Curitiba, is a national reference for body, movement, and dance research. We are dedicated to the creation and implementation of free or affordable public policies that foster and encourage artistic training, research, and experimentation. We contribute to reflect the community's cultural diversity by also promoting the meeting of artists and audiences.

Background

Built in June 1890, Casa Hoffman is considered an architectural landmark of the urban transformation in the late 19th century. It housed a fabrics store and was home to a family of German immigrants.
Inaugurated in 2003 as a Center for Movement Studies, it was created with the purpose of promoting studies and explorations of new movement aesthetics, becoming a reference place for artists and professionals in dance, theater, circus, visual arts and education. With an intense programming in the offer of workshops mainly related to contemporary dance research and performance art from the USA, Europe and Brazil, the courses taught by renowned artists and thinkers deal with varied themes, including the exploration of movement, dance criticism, aesthetics, philosophy and scenic design. Artists such as Deborah Ray, Xavier Lee Roy, Lia Rodrigues, David Zambrano, La Ribot, Christine Greiner, Ko Murobushi, Helena Katz, Vera Mantero, Eleonora Fabião, Mark Taylor, Thomas Lehmen, Hooman Sharif, Ainhoa Vidal, among many, many others.
Also acknowledging the harmony of institutional, cultural and educational purposes between the proposals of Casa Hoffmann and other centers and research centers, important partnerships were established such as: c.e.m –center in motion (POR), Federal University of Bahia –Dance (BA), UNESPAR (PR), Panorama Dance Festival (RJ), Curitiba Festival (PR).
Since 2005, Casa Hoffmann became the headquarters of the Dance Coordination of the Cultural Foundation of Curitiba and made several important grant competitions for resident scholars, choreographic structures, production and dissemination in dance, including actions in the Curitiba Regional Administrations.
Casa Hoffmann Curatorship since 2003: Rosane Chamecki and Andréa Lerner, Leonel Brum and Fabiana Britto. Dance Coordination since 2005: Marila Velloso; Eleonora Greca and Júlio Motta. Dance Consulting since 2018: Carmen Jorge

Foto | **LLB**

Dance Consultancy

Since 2018 and under the management of ICAC –Curitiba Institute of Art and Culture, the ***Curatorial Project Circuito Mover*** *has come into force.*
Circuito Mover understands Dance as knowledge production and acts with freedom of concepts, techniques, configurations of proposal and programs that contribute to the formation of the person, researcher, artist.
Circuito Mover is a Curatorial Project proposed by the Dance Consultancy of the Cultural Foundation of Curitiba lasting three years (2018-2020). It covers international, national and local courses, various publications, launching of new grant competitions such as SOLAR 2018 and 2020, the request for proposals "Coletivos em Residência 2019", the SOLAR Exhibitions and the C 58 Collectives Exhibition, training actions for multipliers of art education and partnership actions with the community.
As a mechanism for dialogue and decentralization of the dance language, the Circuito de Dança nos Bairros (Dance Circuit in the Neighborhoods) is an ongoing pilot program for the development of training actions, through the social counterparts of the FCC (Curitiba Cultural Foundation) RFP's and the Curator of Casa Hoffmann, in the Santa Felicidade and CIC regionals, with the intention of reaching all the Regional Administrations of Curitiba.
The collaboration between various artists and educators culminated in the creation of a Pedagogical Plan of Dance Teaching proposed by the FCC to guide training proposals. Circuito Movercovers scholarships for participants of activities interested in studies of the body, movement, artists, students living in Curitiba and it opens vacancies throughout the country. Other actions are articulated by the Curator with local proponents such as partnerships with Collectives, Events and Festivals.
Circuito Mover supports the character of Casa Hoffmann as a movement research center with its own intense programming, investing in artistic, experimental, interdisciplinary and procedural research.

Service

Casa Hoffmann has 900 square meters, arranged on three floors. It has two studios with the purpose of holding workshops, researches, residences and also small cultural presentations. Being a historical patrimony, the building also holds visits, filming, and photo shoots. The usage of the space is made by scheduling and leases.

Casa Hoffmann - center of study of movement
Rua Claudino dos Santos, 58 - Largo da Ordem - São Francisco, Curitiba/PR - 80.020-170
Phone numbers: 41.3321.3228 e 41.3321.3232

Foto | **Ana Maria Gomes**

organização

CARMEN JORGE

Consultora de Dança da Fundação Cultural de Curitiba

cajorge@curitiba.pr.gov.br

Diretora artística, performer, figurinista, produtora. É coreógrafa de dança contemporânea desde a década de 90. Licenciada em dança pela PUC/Guaíra e pós-graduada em Estudos Contemporâneos em Dança pela UFBA (BA) e Angel Vianna (RJ). Em 2002 funda e dirige sua própria companhia – PIP Pesquisa em Dança (www.pip.art.br), realizando vários espetáculos autorais, sendo contemplada com vários prêmios e editais nacionais. Trabalhou como preparadora corporal em mais de 100 peças de teatro, inclusive musicais, recebendo quatro troféus Gralha Azul Governador do Estado, sendo seu mais recente trabalho teatral/musical "O grande sucesso" do ator Alexandre Nero. Em 2017 foi professora substituta da UFPR no Curso Superior de Produção Cênica. Desde 2018 integra a Comissão do Fundo Municipal de Incentivo à Cultura de Curitiba. Atualmente é Consultora de Dança da Fundação Cultural de Curitiba. Paulista de Marília, vive e trabalha em Curitiba – PR.

LOA CAMPOS

Produção

loacampos@curitiba.pr.gov.br

Especialista em Antropologia Cultural na PUC/PR, com Curso de Extensão em Administração Pública da Cultura – EAD – UFRGS, é Bacharel em Dança pela FAP/UNESPAR. Produtora cultural há 12 anos, atuou em diversas áreas artísticas/culturais como dança, teatro, música, literatura e cultura digital. Integrou o corpo docente da Cena Hum Academia de Artes Cênicas e esteve na Coordenação do Departamento de Dança dessa mesma instituição. Pesquisadora na área de políticas culturais e processos participativos, integra a Comissão do Mecenato Subsidiado. Atuou: Conselho Municipal de Cultura; CPROFICE – Comissão do Programa de Fomento e Incentivo à Cultura do Paraná; Colegiado Setorial de Dança – CNPC/ MINC; Coordenação Setorial de Dança de Curitiba – FCC; Conselho do Fórum de Dança de Curitiba; Participou da elaboração do Plano Setorial de Dança de Curitiba.

JADE BENAMOR

Assistente de Produção

contatocasahoffmann@gmail.com

Graduada em Tecnologia em Produção Cênica pela Universidade Federal do Paraná, atua como produtora cultural desde 2016 nas áreas da dança, teatro, performance e música. Em 2018, foi assistente de produção dos espetáculos da Processo MultiArtes "AIRBAG" e "cri nsia", os quais receberam várias indicações e prêmios "Troféu Gralha Azul". Durante o período acadêmico, fez estágio de Produção Cênica no Cena Hum Academia de Artes Cênicas, realizando a produção de dois espetáculos resultantes dos cursos ofertados na instituição: "A Fábula do Vento do Sul" e "Branca de Neve: Uma História Invertida". Além disso, trabalhou na produção de diversos eventos culturais, como: III Curitiba Mostra (2018), XOKE: Mostra Independente de Arte de Guerra (2017, em Florianópolis SC), Amostra Urbana (2017), IV Seminário de Produção Cênica (2017) e 27° Festival de Inverno da UFPR (2017, em Antonina PR).

FICHA TÉCNICA MOSTRA SOLAR 2020
Edição Digital

Projeto realizado com o apoio do Programa de Apoio de Incentivo à Cultura - Fundação Cultural de Curitiba e da Prefeitura Municipal de Curitiba

Realização
Instituto Curitiba de Arte e Cultura
Casa Hoffmann - centro de estudos do movimento

Parecria
Consulado Geral da França em São Paulo

Apoio
Corpo Rastreado, Ciné Corps e
Aliança Francesa de Curitiba

Consultora de dança
Carmen Jorge

Artistas contemplados no Edital Solar 2019
Patricia Machado
Airton Rodrigues
Mariana Mello
Mari Paula
Luciane Figueiredo
DesCompanhia
Renata Roel e
Fernando de Proença

Artista convidado
Wagner Schwartz (BR/FR) e
Lorenzo De Angelis (FR)

Produção/ Casa Hoffmann
Loa Campos

Produção Executiva / Mostra Solar
Jade Benamor e Lucas Bueno

Pareceristas Edital SOLAR 2020
Cristiane Marques de Oliveira (BH)
Lucio Enrico (PE)
Jussara Janning Xavier (SC)
Marta Cesar (SC)
Wellington Bartholomeu Sampaio
Mendes Junior (RJ)

Crítica e Mediadora Convidada
Cristiane Wosniak

Mestre de Cerimônia (MC)
Gabriel Machado

Teasers e Consultoria Streaming
Alan Raffo

Design Gráfico
Luana Chemin

Tradutora
Jossane Ferraz

Técnico / Casa Hoffmann
Felipe Graciano

Recepção / Casa Hoffmann
Clemilton Carvalho

Auxiliar de Serviços Gerais
Lindair Coito

Foto | **LLB**

Foto | **Guto Muniz**

DANÇA – CASA HOFFMANN
INSTITUTO CURITIBA DE ARTE E CULTURA

Consultora de Dança
Carmen Jorge

Produção
Loa Campos

Assistente de Produção
Jade Benamor

Técnico
Felipe Graciano

Recepção
Clemilton Carvalho

Auxiliar de Serviços Gerais
Lindair Coito

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA

Prefeito
Rafael Greca de Macedo

Fundação Cultural de Curitiba

Presidente
Ana Cristina de Castro

Diretor Administrativo e Financeiro
Cristiano Augusto Solis de Figueiredo Morrissy

Diretor de Ação Cultural
José Roberto Lança

Diretor do Patrimônio Cultural
Marcelo Sutil

Diretora de Incentivo à Cultura
Loismary Ângela Pache

Diretor Artístico
Edson Bueno

Coordenação de Comunicação
Ana Luzia Gori Palka Miranda

INSTITUTO CURITIBA DE ARTE E CULTURA

Diretor Executivo
Marino Galvão Jr.

Coordenadora de Música
Janete Andrade

Gerente Administrativo/Financeiro
Maria Eduarda Rigos Maia Prata Bahls

Assessoria Jurídica
Simone Konitz

Agente Administrativo Supervisor
Lucilene Ribas

Assessoria de Música
Márcia Squiba

Auxiliar Administrativo
Ana Beatriz Soares

Comunicação
Viridiana de Macedo

Design Gráfico
Guto Stresser
Luana Chemin

Recepção
Valdir Rodrigues de Matos

MOSTRA**SOLAR**·2020

Projeto realizado com o apoio do Programa de Apoio de Incentivo
à Cultura - Fundação Cultural de Curitiba e da Prefeitura Municipal de Curitiba

Apoio:

Parceria:

Realização:

Incentivo:

Foto | **Matthieu Maunier Rossi**